



NOSSO ESPECIAL AMIGO

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO CRISTÓVÃO COLON “EDIÇÃO PÚBLICA”

www.colon-portugues.blogspot.com

e-mail: assoc.cristovaocolon@gmail.com

Sede: Largo Cristóvão Colon, 7940-170 CUBA

2024 – OUTUBRO (Nº 25 - suplemento)

NOTA DE ABERTURA

Ecos de um documentário que prometia reescrever a História universal

O documentário «Colón ADN – su verdadero origen» anunciado e publicitado como sendo a chave para fazer reescrever a História universal foi exibido pela TVE – Televisão Espanhola no passado sábado, dia 12 de Outubro, Dia da Hispanidad. No nosso Boletim anterior demos grande destaque ao acontecimento, que se aguardava há alguns anos, para que todos os interessados o pudessem seguir.

As primeiras análises genéticas aos poucos ossos guardados no túmulo do Almirante Colon na Catedral de Sevilha tinham ocorrido já há duas décadas, sendo que o objectivo inicial propunha-se determinar se esses restos mortais pertenciam efectivamente a Colon, comparando o respectivo ADN com o ADN extraído das ossadas de Hernando Colón, segundo filho do Almirante, sepultado na Catedral e dos restos mortais do irmão, Diego Colon, que se encontravam na Cartuxa de Sevilha, Mosteiro de Las Cuevas.

A pesquisa tornou-se depois mais abrangente após os resultados terem permitido concluir que os ossos pertenciam a Colon, e foram efectuados testes comparativos com amostras de 477 Colombos italianos, Coloms catalães e Coulons franceses. Todas deram resultados negativos.

Também, na ocasião, foram reveladas três conclusões interessantes: por um lado a confirmação de que os exames aos ossos de Diego e de Cristóbal demonstravam que eram irmãos, por outro lado a indicação de que a idade de Diego Colon não coincidia com a idade

de Giacomo Colombo, o irmão de Cristoforo Colombo genovês, e ainda que a genética de Colon correspondia à raça caucasiana.

Duas destas três conclusões foram agora contrariadas durante o documentário televisivo: Cristóbal e Diego já não serão irmãos, mas sim primos com algum grau de afastamento; a genética de Colon apresenta traços da raça judia e não da caucasiana.

Sobre estas e sobre outras conclusões certamente se pronunciarão os especialistas em genética quando o Prof. Llorente registrar os resultados detalhados em publicação científica.

Para já, apenas nos limitamos a constatar que alguns desses especialistas já se pronunciaram colocando em causa o valor científico do documentário.

Carlos Calado

OPINIÃO

DA CIÊNCIA ATÉ À FICÇÃO



A questão que colocámos na divulgação do documentário que iria ser emitido pela TVE era se a Ciência iria corrigir a História ou se iria a estória sobrepor-se à Ciência?

O lema do documentário era promissor e, apesar de pretender agarrar o espectador socorrendo-se de uma realização apostada em criar algum suspense, descrevia muito ao de leve as teorias sobre as origens de Colon sujeitas ao crivo das comparações genéticas e era depois apresentado aos respectivos proponentes o resultado que tinha sido cientificamente obtido.

Começando por afirmar que existem mais de 25 teorias sobre onde nasceu e quem era o Almirante Colon, entre elas Norueguês, Sueco, Polaco, Inglês, Escocês, Francês, Hungaro, Russo, Grego, Italiano, Português e Espanhol, iluminando num mapa cada um desses países, tinham sido escolhidas oito finalistas, consideradas as mais credíveis.

Faltou indicar qual o critério adoptado para essa escolha, mas podemos deduzir, à posteriori, que o principal factor terá sido o de apresentarem amostras de ADN para comparação com o ADN de Colon, mais propriamente de seu filho Hernando, por ser mais completo.

Numa grande sala encontravam-se oito cadeiras com as respectivas bandeiras identificadoras, onde se sentavam os proponentes à medida que eram chamados para ouvir o resultado científico a transmitir pelo Prof. Llorente.

A teoria Espanhola-Castelhana propõe que Colon era um nobre, filho de Aldonza de Mendoza que faleceu no parto, de seu nome Rodrigo de Mendoza, o qual foi enviado para Génova e esconderia a sua identidade com receio de ser assassinado tal como acontecera com seu irmão, Alfon de Mendoza, logo aos cinco anos de idade. Pertencia à grande nobreza, sendo primo do poderoso Cardeal Mendoza. A amostra de ADN foi recolhida nas ossadas do túmulo de Aldonza de Mendoza em Cogolludo.

A primeira das teorias portuguesas apresentada foi a de que Colon seria um nobre português, que casou em Portugal, capitaneou navios e era próximo do Rei. Não se conhecem documentos porque teria outro nome e era o corsário Pedro de Ataíde. Foi aberto o túmulo de António de Ataíde, Conde de Castanheira e primo de Pedro de Ataíde, tendo sido obtido ADN a partir dos ossos recolhidos.

A segunda das teorias portuguesas escolhidas foi a de que Colon estava aparentado com a Casa Real Portuguesa e também com a Casa Real Espanhola, sendo filho da Princesa Leonor de Avis fruto de uma relação com o Beato Amadeu de Portugal antes do seu casamento com o Imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Foi recolhido ADN em actual descendente da família Silva à qual pertencia o Beato Amadeu e também ADN recolhido em cabelos de D^a Inês de Castro que era a bisavó da Princesa.

A teoria Espanhola-Galega propõe duas hipóteses, numa delas Colon seria filho do casal Joan e Constanza Colon, a outra de que Colon era Pedro Alvarez de Sottomayor conhecido como Pedro Madruga, Duque de Caminha, que desapareceu exactamente no mesmo dia em que Colon foi recebido em entrevista pelos Reis Católicos. Em ossadas indiferenciadas desenterradas em Poio, dito o único local onde existiam famílias com esse nome Colon não

foi possível obter ADN, mas numa outra localidade galega foi aberto o túmulo de Joan Mariño de Sotomayor, primo de Pedro Madruga, e recolhido ADN.

A teoria Espanhola-Maiorquina defende que Colon era filho do Príncipe de Viana, irmão do Rei Fernando de Aragão. O Príncipe passou por Maiorca em 1459, onde conheceu Margarita Colom tendo dessa curta relação nascido Colon, o qual seria assim sobrinho dos Reis Católicos, razão para poder exigir os títulos a que só os nobres podiam aceder.

Após uma primeira tentativa frustrada para obter ADN no túmulo de Alfonso de Aragón, conseguiu-se obter ADN no mausoléu de D. Tello de Castilla, da família real.

Os resultados iniciais geraram grande expectativa entre os cientistas, encontrando coincidências animadoras, o que levou o Prof. Llorente a recolher ADN adicional para resultados mais abrangentes.

Enquanto tal decorria surgiu uma teoria até agora não conhecida, Espanhola-Navarra, segundo a qual Colon não era um aristocrata mas sim um Agote, grupo social ou etnia discriminada na Baixa Navarra, portador de doenças características muito específicas e das quais Colon também sofreria, segundo o proponente da teoria. Foi recolhido ADN em vários homens Agote da região.

Uma a uma todas as seis teorias foram sendo consideradas inválidas, no encontro do Dr. Llorente com os respectivos proponentes onde lhes transmitia que os resultados dos testes de ADN eram negativos, não coincidiam. As reacções variaram entre a resignação, o desânimo e o choque total.

A produtora do documentário anunciou então que já só restava uma teoria que pudesse contrariar a tese oficial genovesa. Era a teoria do Colon judeu.

O Prof. Llorente foi ao encontro do respectivo proponente e transmitiu-lhe, com toda a alegria, segundo as suas palavras, que era a teoria que mais se aproximava. No ADN de Hernando Colón, tanto do cromossoma Y como do mitocondrial tinham sido identificados vestígios de ADN judeu.

No documentário mostrou-se então um mapa indicando que existiam judeus em toda a península ibérica, mas de imediato foi mostrado um mapa com a distribuição de judeus em todo o arco mediterrânico ocidental, ou seja Itália e Sicília, ilhas Baleares e costa oriental de Espanha. Como o número de judeus na costa oriental de Espanha era o maior, eliminaram

todas as outras áreas e concluíram que Colon seria de uma família judia fixada na região de Valência.

Foi esta a conclusão do documentário, que provocou larga difusão mediática.

O que fora apresentado como sendo o resultado científico para reescrever a História terminou em ficção, sem razão justificada.

Sobre o resultado dos testes comparativos de ADN se pronunciarão os cientistas quando forem publicados e avaliados pelos pares e os proponentes das seis teorias inválidas tomarão as posições que entenderem.

O que devemos salientar é que a versão oficial genovesa teria ficado eliminada logo pela conclusão de que Cristobal e Diego Colon não eram irmãos. A teoria do Colon judeu Espanhol-Valenciano, contrariamente às outras seis teorias, não apresentou amostras de ADN para comparar, beneficiando de incompreensível vantagem. Existem outras teorias sobre um Colon com antepassados de origem judaica que foram excluídas das finalistas.

A escolha da zona de nascimento em Valência foi absolutamente arbitrária, sem critério científico.

Esta teoria considera que Colon era filho de um casal de judeus. Ora o Prof. Llorente comunicou que foi no ADN de Hernando Colon, tanto no Y como no mitocondrial que se identificaram traços de origem judia. Como o ADN mitocondrial é transmitido pela mãe, não se trata da mãe de Cristóbal Colon mas sim da mãe de seu filho Hernando, a cordovesa Beatriz de Araña.

Para além de terminar em ficção, a produtora do documentário distorceu os resultados científicos que uma vasta equipa internacional conseguiu obter após longos anos de pesquisas e trabalho. Deplorável absurdo.

A Associação Cristóvão Colon, que defende a portugalidade do navegador, rejeita a conclusão arbitrária e não científica emitida pela TVE e difundida por vários meios de comunicação nacionais.

Carlos Calado